

## NEGACIONISMO CIENTÍFICO: PROPOSTA DIDÁTICA PROBLEMATIZANDO A DEPRESSÃO E A ANSIEDADE SOB UM PONTO DE VISTA DA RELIGIÃO PROTESTANTE PENTECOSTAL

## NEGACIONISMO CIENTÍFICO: PROPUESTA DIDÁCTICA PROBLEMATIZANDO LA DEPRESIÓN Y LA ANSIEDAD DESDE EL PUNTO DE VISTA DE LA RELIGIÓN PROTESTANTE PENTECOSTAL

### RESUMO

O negacionismo científico e as *Fake News*, são um problema de proporções inquietantes na contemporaneidade, seja por discursos de líderes religiosos, seja por ideias políticas. O problema em ambos espaços desvalida novos conhecimentos e teorias científicas há muito tempo. No presente artigo, abordamos e debatemos o negacionismo científico como uma ressignificação atual para antigas rejeições, o papel da ciência do ponto de vista religioso e a ansiedade e depressão sob o olhar protestante pentecostal. Por meio da análise de vídeos disseminado em redes sociais, em especial, a rede midiática *Tiktok*, de líderes religiosos falando sobre ansiedade e depressão, construímos uma proposta didática abordando a depressão e a ansiedade desde perspectivas científicas e promovendo debate sobre negacionismos científicos que associam ambas questões como falta de deus ou presença de entidades espirituais malignas nas pessoas. Destacamos a urgência de trabalhar a problemática em sala de aula, tendo em vista que o *Tiktok*, tem no seu público alvo um quantitativo exuberante de adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação laica; Laicidade; Saúde emocional; Saúde psicológica.

**Eixo temático:** 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde

**Modalidade:** Exposição de jogos e materiais didáticos

### RESUMEN

El negacionismo científico y las noticias falsas son un problema de proporciones inquietantes en los tiempos contemporáneos, ya sea debido a los discursos de líderes religiosos o a las ideas políticas. El problema en ambos espacios ha sido la devaluación de nuevos conocimientos y teorías científicas desde hace mucho tiempo. En este artículo abordamos y debatimos el negacionismo científico como un replanteamiento actual de viejos rechazos, el papel de la ciencia desde un punto de vista religioso y la ansiedad y la depresión desde una perspectiva protestante pentecostal. A través del análisis de videos difundidos en redes sociales, especialmente la red de medios *Tiktok*, de líderes religiosos hablando sobre ansiedad y depresión, construimos una propuesta didáctica que aborda la depresión y la ansiedad desde perspectivas científicas y promueve el debate sobre el negacionismo científico que asocia ambas cuestiones. falta de dios o la presencia de entidades espirituales malignas en las personas. Destacamos la urgencia de trabajar el problema en las aulas, considerando que *Tiktok* tiene un número exuberante de adolescentes en su público objetivo.

**Palabras clave:** Educación laica; Laicidad; Salud emocional; Salud psicológica.

**Eje temático:** 6. Enseñanza de ciencias y biología, cuestiones socioambientales y de salud.

**Modalidad:** Exposición de juegos y materiales didácticos

## INTRODUÇÃO

Guimarães (2022) reconhece o ‘negacionismo científico’, que, numa espécie de combo conceitual, hoje se identifica como expressão de uma suposta era da ‘pós-verdade’, potencializada pela indústria de Fake News. Nos leva assim a recordar uma narrativa interessante, no Mito da Caverna de Platão, em sua obra “A República.” Apontando que, o indivíduo pautado pelo senso comum, munido de ideologias religiosas e políticas, sem um contexto científico de comprovação, é um indivíduo preso em suas próprias crenças.

No ponto obscuro da história contemporânea, acumular diplomas, anos de estudo, ter um vasto conhecimento acadêmico, possuir embasamento científico, pesquisas conceituadas e dados experimentais, deixaram de ter relevância e passaram a ser ridicularizados, enquanto a opinião de leigos, sejam feitas por mensagens escritas ou vídeos disseminados em redes sociais como por exemplo: Whatsapp; Instagram; YouTube; Facebook; Tiktok, entre outros veículos de comunicação, baseados em meras opiniões pessoais, políticas ou de cunho religiosos, vem se tornando uma verdade incontestável e adquirindo poder e adeptos.

Ao longo da história, percebe-se que, o tempo sombrio, a falta de conhecimento, o fanatismo religioso e o negacionismo científico tornou-se hegemônico. Xavier e colaboradores (2018) relatam o período histórico conhecido como “Idade das Trevas”, o intervalo se deu num longo espaço de mil anos, havendo o fortalecimento do cristianismo e o crescimento do controle interventivo da igreja católica com abuso de poderes. Nessa época, cientistas eram acusados de heresias, exemplo clássico disso é Galileu Galilei, considerado “O pai da ciência moderna” julgado, condenado e sentenciado ao silêncio por sua pesquisa sobre “O movimento da terra ao redor do sol”.

Para França et al (2022) em “Análise do discurso religioso sobre a ansiedade”, em meio a uma pandemia de covid 19, observou-se que na cidade de fortaleza- CE, na região nordeste do brasil, houve uma busca intensa para a tratativa de transtornos ansiosos na

religião. Os autores apontam os dados da organização mundial de saúde (OMS) que o Brasil foi considerado o país mais ansioso do mundo, sendo 9,3% da população diagnosticada com transtorno de ansiedade (Von Backschat e Laurenti, 2020). O presente artigo traz como ênfase, transtornos como a depressão e ansiedade sob o ponto de vista religioso protestante pentecostal, sendo de suma importância, entender o contexto histórico que difundiu a religião protestante há 500 anos. Com Martinho Lutero, fundador da religião protestante pentecostal, surgiu assim a primeira igreja pentecostal nos Estados Unidos. Nascido na Alemanha, insurgiu-se contra o Vaticano e proclamou que, “não precisava de uma intermediação de um padre para colocar um homem em contato com Deus”. Lutero então sugere a reforma, desagradando Roma. E através de suas ideias, surgiu a primeira igreja pentecostal nos Estados Unidos.

O objetivo deste trabalho foi de construir e apresentar uma proposta didática, fundamentada nos três momentos pedagógicos, dirigida para alunos e alunas do 9º ano do ensino fundamental, para a inclusão da discussão do negacionismo científico em aulas de ciências e biologia, por meio da problematização da *fake News* em discursos de líderes religiosos sobre um problema de saúde, como é o caso da depressão e da ansiedade.

### **NEGACIONISMO CIENTÍFICO E FAKE NEWS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

O negacionismo científico cresceu significativamente nos últimos anos e tem se caracterizado como um fenômeno cada vez mais frequente de devaneio e acriticidade, o qual é propagado vertiginosamente pelas diversas redes sociais com o efeito de distorção dos fundamentos teóricos e dados científicos oriundos de anos de produção e pesquisa científica (Marques e Raimundo, 2021).

O discurso negacionista questiona o valor histórico do conhecimento científico, dos argumentos racionais e da experiência adquirida ao longo dos anos, ao defender a ideia de que todas as opiniões têm o mesmo valor. Nesse sentido, vale-se de versões discursivas fragmentadas e anacrônicas para alavancar o antagonismo a fim de explicar qualquer fato, seja social ou natural, como tendo igual poder explicativo, pondo o senso comum, na maioria das vezes, como argumento de igual valor para contradizer o conhecimento científico (Marques e Raimundo, 2021).

Segundo Angelo (2023) muitas notícias falsas apresentam conteúdos totalmente absurdos, outras se valem, inclusive de termos científicos para tentar legitimar esses ataques sistemáticos às ciências. Por essa perspectiva, é um alerta para o grave erro de não perceber o quanto uma notícia dissimulada pode ser devastadora.

Setores religiosos fundamentalistas, unidos a grupos políticos conservadores, reunidos por negacionistas comuns, têm colocado em risco vidas e, inclusive, a democracia brasileira. Negam argumentos racionais e científicos em prol de um moralismo estreito e limitado ante a compreensão da existência humana. A reflexão é de Roberlei Panasiewicz, doutor em Ciências da Religião, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas e membro do Centro de Geoprocessamento de Informações e Pesquisas Pastorais e Religiosas (CEGIPAR), do Anima PUC Minas.<sup>1</sup>

O negacionismo científico e as Fake News são um forte problema para o ensino de ciências, pois essa conjuntura social repercute também às salas de aula, nas quais o valor de verdade da ciência ensinada começa ser questionado por alunas, alunos e famílias que se opõem às abordagens científicas, em troca de opiniões religiosas, crenças pessoais ou ideologias políticas conservadoras (Marin, 2023).

### **IGREJAS PENTECOSTAIS EVANGÉLICAS**

As igrejas evangélicas, conhecidas como protestantes, se tornaram uma religião “evangelizadora”, “missionária” ou “proselitista”. Para legitimar tais características seus teólogos disseminaram a ideia de que era preciso recuperar a “pureza da Igreja”, que teria sido maculada por um possível processo de “paganização” ou de “constantinização”, que segundo eles durou toda a Idade Média (Campos, 2004).

Segundo França et al (2022) as igrejas pentecostais são aquelas evangélicas que tem ênfase em uma articulação comunitária em torno do espírito santo em seus cultos e costumes, por isso há um forte apelo à experiência, essas vertentes acreditam nas manifestações sobrenaturais e milagres, sendo comum nessas igrejas as pregações. Esse

---

<sup>1</sup> Link de acesso à entrevista <https://anima.pucminas.br/religiao-e-ciencia-negar-ou-afirmar-essa-relacao/>  
Acesso em 25 de abril de 2024.

aspecto costuma estar relacionado com o negacionismo científico promovido em algumas igrejas em relação à depressão e à ansiedade, pois nesses espaços se divulga que as mesmas podem ser “falta de deus” ou estar possuído por presenças malignas”, repercutindo muitas vezes na culpabilização da pessoa pela sua doença ou condição, desconhecendo a bagagem científica e orgânica por trás da depressão e a ansiedade.

O protestantismo nasce como tradicional, chegada aqui no Brasil, formando os primeiros presbiterianos e batistas ainda no período colonial, mas populariza-se pentecostal por meio de um forte apelo às periferias com um discurso emergencial sobre o fim de todas as coisas e uma liderança leiga que, se estabeleceu sem qualquer entrave para o crescimento, entretanto ao longo do tempo, houve uma busca por aprimoramento de suas abordagens, sendo estimulada e expandida, alterando o perfil inicial dos seus líderes (Mariano, 2008).

### **DEPRESSÃO E ANSIEDADE DO PONTO DE VISTA RELIGIOSO**

Esclarecendo antes de tudo, do que se trata a depressão e ansiedade, sendo um transtorno psicológico, que é desencadeado por fatores ambientais e genéticos, um exemplo é a depressão que pode ter sido manifestada por um “gatilho” como a depressão pós-parto ou mesmo pode ser hereditária, onde ambos os transtornos são classificados como as “doenças do século”, principalmente em crianças e adolescentes.

Conforme, os transtornos relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil e de acordo com a Organização Mundial de Saúde (Paho, 2017) 5,8% da população brasileira sofrem com algum tipo de transtorno depressivo. Sob essa óptica, Dalgalarondo (2008) aponta que a ansiedade se apresenta tanto nas dimensões psicológicas e físicas, um exemplo são as preocupações exageradas, inseguranças, medos, entre outros como também nas dimensões físicas causando hiperventilação taquicardia, tensão muscular, tremores e sudorese, tontura entre outros.

Nessa perspectiva, Greenberger e Padesky (2017) destacam que os sintomas depressivos podem ser divididos em quatro categorias, que são cognitivas, emocional, comportamental e reações físicas. No aspecto cognitivo, os pensamentos geralmente

incluem autocrítica, pessimismo e desesperança, as emoções podem ser raiva, tristeza ou culpa, isolamento, diminuição das atividades e dificuldade em começá-las.

As psicopatologias, antes consideradas insanidade ou emoções excedentes, eram compreendidas como ações de agentes espirituais malignos ou simplesmente consequência dos próprios pecados. Aspecto que ainda se mantém e difunde em algumas religiões, incluindo as igrejas evangélicas pentecostais. Considerando a evolução das ciências que estuda comportamento e a mente humana, são necessárias desmitificar esse ideário de que transtorno e doenças psicossomáticas é culpabilidade de pecados ou agentes espirituais (Júnior e Bruning, 2019).

Através de documentários disponibilizados nas plataformas digitais, como a “Inquisição: A história sombria da igreja” que retrata diversas atrocidades cometidas pela a igreja, um exemplo é queimar as mulheres que eram denominadas de bruxas por ter sua própria opinião, e cansar de ser tratada como um objeto, e as pessoas que eles taxavam de “loucos” eram aprisionados em manicômios em condições precárias.

Esta noção religiosa parece interferir ou mesmo determinar o aparecimento de psicopatologias, até os dias atuais, muitas igrejas possibilitam a dificuldade em encarar as psicopatias como dimensão humana, inerente a todos. Muitos religiosos acreditam que o adoecimento mental é atribuído ao pecado demoníaco, ou seja, noções religiosas impossibilitando, muitas vezes o prognóstico e tratamento.

Transtorno psicopatológico são resultados de aspectos biológico, neuroquímico, genético, socioculturais e psíquicos, por exemplo, não por estar em uma vida de “pecados, vida sem deus ou em uma mente vazia, oficina do diabo”.

É necessário desconstruir o achismo que depressão e ansiedade é falta de deus, pois se trata de um transtorno cognitivo, legitimado cientificamente, ou seja, os mesmos podem ser genéticos. E a igreja como um lugar que prega amor entre os indivíduos, deveria acolher, invés de julgar. Considerando que o fanatismo religioso pode ser uma cegueira de muitos, o que pode intensificar o sofrimento do indivíduo já abatido, fazendo-se necessário um levantamento aprofundado e uma intervenção assertiva no ensino de

ciências como espaço para acolher a ciência como uma tentativa humana e sistematizada por conhecer o mundo e à realidade (Marin, 2023).

### **CONSTRUINDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

A partir da concepção dialógica problematizada de Freire, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) propõem para o desenvolvimento do programa de ensino em sala de aula três momentos, denominados de “Momentos Pedagógicos”, com funções específicas. Inspirados na proposta pedagógica, formulamos uma proposta didática fundamentada nos três momentos pedagógicos, conforme a figura 1.

**Figura 1.** Atividades da proposta didática, conforme o enfoque dos três momentos pedagógicos.



## PROPOSTA DIDÁTICA

### MOMENTO 1: PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

O primeiro passo dessa atividade era direcionar a uma breve discussão em sala de aula sobre o que os alunos entendem por depressão e ansiedade. Para a realização dessa atividade seria necessário materiais como:

- Folhas de papel;
- Canetas coloridas;
- Revistas/ jornais;
- Papel cartolina;
- Acesso à internet.

### MOMENTO 2: ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO

As etapas seguintes iria dividir a turma em grupos, cada componente teria uma folha e caneta coloridas, cada grupo teria que discutir entre si uma representação visual da depressão e da ansiedade, incluindo sintomas físico e emocional, logo em seguida seria apresentado um breve resumo com auxílio de um data show, pois recursos visuais facilita para uma maior compressão do assunto exposto sobre essas patologias, incluído seus sintomas, causas e formas de tratamentos, na parte de colagem os elementos cortados das revistas e jornais os alunos teria que representar os fatores negativos para a depressão e ansiedade, bem como estratégias de enfrentamento e apoio, cada grupo vai ter apresentar suas representações visuais e colagens para a turma expressando suas opiniões sobre o tema.

### MOMENTO 3: APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

ao final seria cobrado uma atividade individual de reflexão sobre o que cada aluno aprendeu sobre atividade, expressando como se sentem em relação a depressão e ansiedade. E como ação de apoio aqueles que estão lutando contra essas condições, os alunos teriam que gravar um vídeo curto no TikTok, onde iriam desmentir a fake, com uma mensagem de cunho científico e solidário.

### OBJETIVO DA ATIVIDADE

Objetivo dessa tarefa é auxiliar os alunos compreender a depressão e ansiedade desmistificando conceitos que leva ao desacreditamento da ciência e promovendo a empatia e apoio mútuo, a atividade seria levada ao âmbito educacional, no colegiado do ensino médio colaborando para que os alunos tenham compreensão em relação às pessoas que lidam com ansiedade e depressão.

Fonte: Autores.

Na proposta didática incluímos uma abordagem crítica sobre a plataforma *tik tok*, mas também, anunciamos o uso dessas plataformas como uma possibilidade quando bem orientada. Já que a maioria do conteúdo em *tik tok* sobre depressão e ansiedade difundido por pastores e líderes religiosos de igrejas evangélicas pentecostais reforça negacionismo científico, consideramos importante a tarefa de que alunas e alunos desmintam, na mesma plataforma, essas opiniões, usando de argumentos científicos.

Verifica-se que líderes religiosos se utilizam de fiéis preconceituosos para caracterizar doenças psicossomáticas e transtorno patológico de ansiedade como ausência de deus, diante disso, foi realizada uma consulta breve, de cunho quantitativo, para embasar o presente artigo, dessa maneira, foi selecionado vinte e seis vídeos, onde todos retratavam essa condição como falta de apoio espiritual ou até mesmo ausência de conexão com “o ser supremo,” dispersando assim o negacionismo científico.

Foi extraído dados através de uma das maiores ferramentas midiática do século XXI o *Tik Tok*, a plataforma é usada por milhares de usuário que expõe vídeos curtos, com isso foi selecionado alguns vídeos para embasar a pesquisa quantitativa sobre como determinados líderes religiosos caracterizam Ansiedade e depressão do ponto de vista religioso.

Na figura 2, apresentamos a porcentagem de frequência de falas relacionadas à explicação da ansiedade e a depressão sem envasamento científico.

**Figura 2:** Frequência de falas relacionadas à explicação da ansiedade e a depressão sem envasamento científico por líderes religiosos em vídeos do *tiktok*.



Fonte: Autores.

Segue anexados no quadro 01, os links de 11 dos vídeos analisados. Consideramos que os mesmos podem ser apresentados e discutidos em salas de aula de ciências naturais e biologia como maneira de introduzir o debate sobre o papel da ciência em questões de saúde emocional e psicológica, e as dificuldades que a ciência enfrenta na atualidade em espaços de promoção do negacionismo científico (Marin, 2023).

**Quadro 1.** Links de alguns dos vídeos assistidos sobre falas de líderes religiosos sobre a depressão e a ansiedade. Acessos em março de 2024.

Quantidade:	Link:	Plataforma:
01	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAEKUYa/">https://vm.tiktok.com/ZMMAEKUYa/</a>	TikTok-BR
02	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAoRFev/">https://vm.tiktok.com/ZMMAoRFev/</a>	TikTok-BR
03	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAEKfeH/">https://vm.tiktok.com/ZMMAEKfeH/</a>	TikTok-BR
04	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAEwVAy/">https://vm.tiktok.com/ZMMAEwVAy/</a>	TikTok-BR
05	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAorFPH/">https://vm.tiktok.com/ZMMAorFPH/</a>	TikTok-BR
06	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAojoHY/">https://vm.tiktok.com/ZMMAojoHY/</a>	TikTok-BR
07	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAoL2v2/">https://vm.tiktok.com/ZMMAoL2v2/</a>	TikTok-BR
08	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAo4ECg/">https://vm.tiktok.com/ZMMAo4ECg/</a>	TikTok-BR
09	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAom3n9/">https://vm.tiktok.com/ZMMAom3n9/</a>	TikTok-BR
10	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAofp8k/">https://vm.tiktok.com/ZMMAofp8k/</a>	TikTok-BR
11	<a href="https://vm.tiktok.com/ZMMAo9hMe/">https://vm.tiktok.com/ZMMAo9hMe/</a>	TikTok-BR

Fonte: Autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática que apresentamos, tem como objetivo enfrentar o desafio das *fake news* e fortalecer o ensino de ciências e biologia. Abordar esse tema é crucial, pois vivemos em uma era de informações abundantes e, por vezes, enganosas. Como educadores(as), temos a responsabilidade de preparar nossos(as) alunos(as) com as ferramentas necessárias para discernir entre fatos e ficção, propiciando para o desenvolvimento de um ser criticamente pensante. Ressaltando a relevância dessa proposta no combate às *fake news* ao ensinar nossos discentes a indagar os dados que encontram, estamos capacitando-os a tomar decisões conscientes e a contribuir para uma sociedade mais clarificada.

Consideramos importante destacar como a implementação dessa proposta pode impactar nossas carreiras como professores(as) de biologia em formação. Ao adotar abordagens esclarecedoras, como o uso de fontes confiáveis e a análise crítica de notícias, estamos preparando-nos para enfrentar os desafios do ambiente educacional em constante evolução. Entendemos as dificuldades que professoras e professores podem enfrentar para implementar uma proposta didática que menciona diretamente uma religião que hoje ostenta tanto poder cultural e político num país como o Brasil, mas ser professor(a) é uma questão e ação política, portanto, não podemos nos abster de problematizar uma realidade

latente na sociedade brasileira que prejudica e adoce especialmente as populações periféricas e vulneradas.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Carise Martins. Negacionismo científico e propagação de notícias falsas ligadas a ciências: precisamos falar sobre isso na escola. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 2, p. 255-268, 2023.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, n. 61, p. 146-163, 2004.

FRANÇA, Cíntia Azevedo Pereira; BRAZIL, Danielly Maria Marques; ELIAS, Lidia Rosa. Análise do discurso religioso sobre a ansiedade. **Estudos de religião**, v. 36, n. 2, p. 5-21, 2022.

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. **Gedanken verändern Gefühle: Fertigkeiten, um Stimmungen, Verhalten und Beziehungen grundlegend zu verbessern**. Junfermann Verlag GmbH, 2017.

GRZEBIELUKA, Douglas. Negacionismo científico: Seu caráter ideológico e político e os impactos na ciência e na sociedade brasileira em tempos de pandemia–covid 19. **Revista Espirales**, V. 5, N. 2, 2021.

GUIMARÃES, Cátia Corrêa. "Negacionismo científico: do debate epistemológico à luta de classes." **Trabalho, Educação e Saúde**. v. 20, 2022.

HARRISON, Peter. Ciência” e “Religião”: construindo os limites. **Revista de Estudos da Religião**, v. 7, n. 1, p. 1-33, 2007.

JÚNIOR, Irineu Bovo; BRUNING, Keity Cassiana Seco. A saúde psicoemocional do pastor e os altos índices de depressão e suicídio. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 35, n. 69, p. 161-168, 2019.

MARÍN, Yonier Alexander Orozco. Por um currículo em defesa da verdade: ensino de Ciências e Biologia entre o negacionismo científico e a desigualdade de gênero. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 16, n. nesp.1, p. 1103–1126, 2023

MARQUES, Ronualdo; RAIMUNDO, Jerry Adriano. O negacionismo científico refletido na pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021.

MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. **Revista usp**, n. 120, p. 61-76, 2008.

DO NASCIMENTO SOUSA, Fabiana Josefa et al. SINAIS DE BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PASTORES EVAGÉLICOS NO BRASIL. **Revista Summae Sapientiae**, v. 4, n. 1, p. 230-250, 2021.

SOUSA, et al. Sinais de burnout, ansiedade e depressão em pastores evangélicos no Brasil, **Revista Summae Sapientiae**, 2021.

XAVIER, Antônio Roberto; CHAGAS, Eduardo Ferreira; REIS, Edilberto Cavalcante. Cultura e educação na idade média: aspectos histórico-filosófico-teológicos. **Revista OFFLINE**, n. 11, 2018.